

Empreendedorismo e Inovação Social: Uma breve reflexão sobre a esperança social e a descrença na prosperidade individual

Isadora Alves¹; Ana Aguiar²; Isabela Souza³ & Bruno Accioli⁴

1. Integrante do GEMTE, Discente do Curso de Administração DAT/UFRRJ; 2. Bolsista de Monitoria de Empreendedorismo, Integrante do GEMTE, Discente do Curso de Administração DAT/UFRRJ; 3. Integrante do GEMTE, Discente do Curso de Administração DAT/UFRRJ; 4 Integrante do GEMTE;

Palavras-chave: Empreendedorismo, Inovação Social, Características do Empreendedor, Universitários.

Introdução

O artigo apresenta a construção do conceito de empreendedorismo desde a idade Média aos dias atuais, chegando ao seu uso relacionado à inovação social. São também demonstrados os resultados de pesquisa exploratória, realizada com uma amostra de 146 universitários, moradores do estado do Rio de Janeiro. A investigação teve o objetivo de analisar o grau de identificação dos respondentes com as características do comportamento empreendedor, assim como seu nível de envolvimento com ações empreendedoras durante a vida acadêmica.

O empreendedorismo tem sido um termo que consta nas falas dos brasileiros, que já construíram uma imagem de seu significado. Entretanto, questiona-se se a sociedade espera bons resultados provenientes de ações consideradas empreendedoras. Nesse sentido, questiona-se se as pessoas que estão atualmente sendo preparadas pelas instituições de ensino superior, para assumirem posições estratégicas no mercado de trabalho e se confiam em mudanças sociais em decorrência das ações empreendedoras. Questiona-se se o discurso “empreendedor” está presente nestas instituições de ensino superior, se a teoria e a prática estão sendo usadas por estas universidades e perceber se os universitários se identificam com as características empreendedora.

A fim de trazer respostas iniciais, este trabalho teve o objetivo geral de apresentar as impressões de estudantes moradores do estado do Rio de Janeiro, que estivessem cursando qualquer área do nível superior, sobre o termo “empreendedorismo”. Para tanto, fez-se necessário apresentar a construção do conceito de empreendedorismo e inovação social, apontar o nível de esperança depositado no “empreendedorismo” como solução para problemas na sociedade e através de autoconceitos verificar se os estudantes se envolvem com o empreendedorismo de forma teórica e prática, nas instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro.

Metodologia

Trabalhou-se com pesquisa exploratória explicada por Vergara (1998). Foi realizada pesquisa de campo através de questionário aplicado pela *internet*. Para fundamentação teórica, utilizou-se pesquisa bibliográfica. O universo da pesquisa foi composto por alunos de qualquer curso de nível superior, moradores do Estado do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 146 respondentes. Para coleta de dados, foi disponibilizado um questionário *online*, através do *Google Docs*, no período de julho a agosto de 2014. O questionário era composto por 12 questões, objetivas. Para tratamento dos dados, os resultados foram tabulados e organizados em tabelas e gráficos para análise.

Resultados e Discussão

Segundo Dornelas, Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades (DORNELAS, 2008, p. 22). Dolabela (1999) considera o Empreendedorismo um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação.

Para Anaz (2014), a relevância da Inovação Social é observada em diversos parâmetros. Para as empresas sociais, implica em não depender de filantropia e em romper concretamente com

a cultura de assistencialismo. Para as grandes empresas significa obter lucro, ou seja, investir em algo que gere o desenvolvimento social e que na mesma medida apresente um retorno financeiro. Para a sociedade, produz o desenvolvimento com a nova tendência que é chamada de negócio social caracterizado no setor 2.5 sociologicamente como um setor híbrido que está entre o segundo setor (iniciativa privada) e o terceiro setor (ONGs), gerando assim um benefício mútuo.

O desenvolvimento social e econômico é a união do empreendedorismo, inovação e conhecimento (CAVALCANTI; GOMES, 2001). Assim, só é possível perceber melhorias na sociedade com grandes investimentos na educação. Para elucidar tal panorama, uma análise proposta de extrema relevância é considerar a máxima proposta pelo físico Isaac Newton utilizada para fins didáticos, mas que se relaciona com diversos aspectos do mundo contemporâneo que diz que: um corpo parado tende a permanecer em repouso a não ser que sobre ele atue uma força. Esta força pensando-se sociologicamente é a educação. Ela é quem faz o homem sair da inércia e compreender seu potencial de atuação. Dessa forma, será possível criar cidadãos que façam jus ao seu epíteto, ou seja, aqueles que integram, participam e, sobretudo, interagem dinamicamente no seu meio de convívio, contribuindo assim, para o avanço do mesmo.

Nesta pesquisa, foi solicitado aos participantes que escolhessem entre as características empreendedoras destacadas pelo autor Dornelas (2008), àquelas com as quais mais e menos se identificassem.

Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário pela *internet*, utilizando-se a ferramenta *Google Docs*, entre os meses de julho e agosto de 2014. Observou-se que os respondentes possuem boa aceitação do termo “empreendedorismo”, a metade se considera empreendedora, mas a maioria nunca participou de alguma atividade do tipo na instituição de ensino superior. Ainda que acreditem que o uso do empreendedorismo possa trazer melhorias sociais, veem pouca possibilidade de terem o próprio futuro mais “rico”.

Conclusão

Constatou-se que a maioria dos entrevistados, acredita que o empreendedorismo possa trazer benefícios para sociedade, porém a minoria já participou de alguma atividade empreendedora onde cursam a faculdade. Esse panorama é um tanto quanto crítico porque o papel da Universidade como Instituição de Ensino, não se restringe apenas a formar um indivíduo para o mercado de trabalho, além de tal dever, a instituição também deve criar nos universitários um senso crítico no que tange a incluir a sociedade na rotina acadêmica, e, futuramente, na rotina organizacional em que tais discentes estejam inseridos de modo a desenvolverem mudanças em sua realidade.

Observa-se que há investimento em empreendedorismo e inovação social por parte das organizações e que a população anseia por melhorias, no entanto, ainda é necessário investir mais em ações práticas nas instituições de ensino, e construir valores sociais que façam com que se perceba com mais evidências a possibilidade de prosperidade do indivíduo, principalmente do universitário, já que o mesmo é o bem intelectual que atenderá às futuras demandas organizacionais e enfrentará os dilemas e as adversidades sociais.

Referências Bibliográficas

- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ANAZ, Sílvio. **A Inovação Social aponta novos caminhos para as empresas**. Dossie HSM. Revista Hsm Management. Edição 103. Março/abril 2014.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor** - São Paulo: Cultura, 1999.